**Área temática:** carreira médica

***Candida auris*: um fungo multirresistente e sua relação com infecções hospitalares**

Thaís Ribeiro Garcia1, Carolina Bragança e Silva1, Eduardo Francisco Cardoso1, Miguel Carlos Azevedo Cruz1, Rafaela Melo Macedo1, Rafael Neves de Jesus1, Jalsi Tacon Arruda2.

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

**E-mail**: [thaisrgarcia13@hotmail.com](mailto:thaisrgarcia13@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O mecanismo de resistência fúngica se dá por modificações no material genético do microrganismo, o qual transmite o gene modificado aos descendentes. Atualmente, são conhecidas diversas espécies de *Candida*, entre elas a *Candida auris*, a qual foi descrita pela primeira vez em secreção do canal auditivo externo de um paciente, em 2009, no Japão. O solucionar de diversas tentativas para eliminá-la foi impreciso por razões de diagnósticos errôneos, visto a dificuldade de identificação, bem como os mecanismos escassos para realização desse processo, tornando-se um problema relevante no setor de saúde pública. A soma de todos esses fatores justifica a relevância do presente estudo, o qual tem como objetivo compreender a associação entre *Candida auris* e infecções hospitalares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em 18 artigos publicados entre 2016 e 2019, os quais foram selecionados no Public Medlines (PubMed) e no Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “*Candida auris*” e “*Cross Infection*”. **DESENVOLVIMENTO:** O *Candida auris* pode sobreviver em objetos inanimados, sendo capaz de infectar pacientes hospitalizados e imunocomprometidos. É descrito como um patógeno resistente à maioria das drogas antifúngicas, tais como, Fluconazol, Anfotericina B e o Itraconazol. Sua identificação é realizada por meio de uma análise de biomoléculas denominada ionização por dessorção a laser assistida por matriz, cuja sigla é MALDI (Matrix Assisted Lazer Desorption Ionization), seguida pela detecção em um analisador do tipo tempo de voo, TOF (Time of flight). Verificou-se que a infecção hospitalar causada pelo *Candida auris* está relacionada aos procedimentos antissépticos inadequados. Além disso, devido ao elevado tempo de sobrevivência fora do organismo, esse fungo é um potencial risco biológico à humanidade, pois pode ser facilmente disseminado, aumentando os riscos de infecções intercontinentais. **CONCLUSÃO:** Assim, salienta-se a importância da realização de limpeza de equipamentos e ambientes hospitalares com agentes à base de cloro e a vaporização de peróxido de hidrogênio. Entretanto, são necessários mais estudos para determinar a eficácia desses agentes antifúngicos, bem como para melhor elucidar a eficácia dos medicamentos existentes. Ressalta-se, ainda, que os exames de identificação são exatos e precisos, porém, muito dispendiosos, o que dificulta a identificação e a eliminação desse patógeno.

**Palavras-chave:** *Candida auris*. Fluconazol. Infecção hospitalar. Resistência a medicamentos.